

# Índice de inflação desacelera em março

IPCA sobe 0,71%, contra 0,84% mês passado

DE SÃO PAULO

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador oficial de inflação, desacelerou de 0,84% em fevereiro para 0,71% em março, divulgou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O resultado ficou dentro do intervalo das estimativas dos analistas ouvidos pela Reportagem, que previam um avanço entre 0,69% e 0,85%, mas abaixo dos 0,77% esperados.

Ataxa acumulada pelo IPCA em 12 meses arrefeceu de 5,6% em fevereiro para

4,65%. A meta de inflação perseguida pelo Banco Central (BC) é de 3,25% neste ano, com um teto de tolerância de 4,75%.

O grupo Transportes foi o destaque no índice de março, sendo responsável pelo maior impacto, com 0,43 ponto percentual (p.p.), e maior variação, 2,11%.

A gasolina (8,33%), subiu com maior impacto individual no índice de março (0,39 p.p.), teve grande peso na alta verificada em Transportes. O etanol (3,2%) também subiu.

Os resultados da gasolina e do etanol foram in-



O grupo Transportes foi o que teve o maior impacto no índice medido em março, com percentual de 2,11%

fluenciados principalmente pelo retorno da cobrança de impostos federais no início do mês, estabelecido pela Medida Provisória 1157/2023. Havia, portanto, a previsão do retorno da cobrança de PIS/Cofins sobre esses combustíveis a partir de 1º de março", afirma o analista da pesquisa, André Almeida.

### SAÚDE E HABITAÇÃO

Após Transportes, os grupos que tiveram maior alta foram Saúde e unidades pessoais (0,82%) e Habitação (0,57%), contribuindo com 0,11 p.p. e 0,09 p.p., respectivamente.

Por outro lado, Artigos de Residência (-0,27%), que teve alta de 0,11% em fevereiro, foi o único grupo pes-

quisado a cair este mês. Os demais ficaram entre 0,05% de Alimentação e Bebidas e 0,5% de Comunicação.

### ASSALARIADOS

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) teve alta de 0,64% em março, após uma elevação de 0,77% em fevereiro, segun-

### PIB

O Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou para baixo a projeção de crescimento do Brasil no primeiro ano do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A nova expectativa aponta para uma expansão de 0,9% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2023, contra alta de 1,2%, que havia sido prevista em janeiro, segundo o relatório Perspectiva Econômica Mundial (WEO, na sigla em inglês), publicado ontem, no âmbito das reuniões de Primavera do organismo. Se confirmada, a expectativa do FMI indica uma relevante desaceleração em relação ao ano passado, quando a economia brasileira cresceu 2,9%. Para 2024, o Fundo manteve a expectativa de um avanço de 1,5% do PIB do País.

do os dados do IBGE.

Com o resultado, o índice acumulou alta de 1,88% no ano. A taxa em 12 meses mostrou alta de 4,36%, ante taxa de 5,47% até fevereiro.

O INPC mede a variação dos preços para as famílias com renda de um a cinco salários mínimos (de R\$ 1.302,00 a R\$ 6.510,00) e chefiadas por assalariados. (Estadão Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Caderno: B Pagina: 1